

TRABALHO CIENTÍFICO - EIXO III: ATENÇÃO À MULHER NO CICLO
GRAVÍTICO PUERPERAL

**O PAPEL DA SAUDE MENTAL NA ATENÇÃO À MULHER DURANTE O
CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Tamires Da Costa Lima (waldisabarroscosta@gmail.com)

Isabela Naabi Silva De Oliveira (isabela.naabi@gmail.com)

Daniela Da Silva Brasil (sb.danniella@gmail.com)

Clarine Cristina Barros Soriano (clarinecristinabarrosgmail.com)

Lana Monteiro Da Silva (monteirolana04@gmail.com)

Esaú Felipe Rodrigues Assunção (esau.enf@gmail.com)

Introdução: O período gravídico-puerperal é um momento crucial para a saúde mental das mulheres, com cerca de 10% das grávidas e 13% das que deram à luz sofrendo de transtornos mentais em todo o mundo. Durante a gravidez e após o parto, as mudanças físicas, hormonais e emocionais podem desencadear transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade e transtorno bipolar, representando um risco significativo para a saúde da mulher e do bebê. Condições não tratadas durante esse período também aumentam o risco de complicações, como exposição a substâncias nocivas, desnutrição e até mesmo mortalidade neonatal. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde considerem a saúde mental das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, oferecendo avaliação e intervenção adequadas para prevenir complicações futuras e garantir o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

Objetivo: analisar o papel da saúde mental das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Método: Este artigo é uma revisão da literatura realizada nos meses de março e abril de 2024. Resultado: O manejo adequado da doença mental no período gravídico-puerperal é importante para promover o bem-estar da mãe e do bebê e estabelecer as bases para um desenvolvimento saudável e relacionamentos positivos. Geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar que inclui cuidados de saúde, apoio psicológico, medicamentos e, às vezes, medicamentoso. Considerações finais: Trabalhar a saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, se faz fundamental, de modo que ajude no seu tratamento e prevenção de possíveis complicações para a mãe e para o bebê.

Palavras-chave: Gestação, Puerpério, Saúde mental.

1isabela.naabi@gmail.com – acadêmica de enfermagem -Universidade Nilton Lins

2Waldisabarroscosta@Gmail.com – acadêmica de enfermagem - Universidade Nilton Lins

3clarinecristinabarrosgmail.com – acadêmica de enfermagem -Universidade Nilton Lins

4sb.danniella@gmail.com – acadêmica de enfermagem -Universidade Nilton Lins

5monteirolana04@gmail.com – acadêmica de enfermagem -Universidade Nilton Lins

5esau.enf@gmail.com – docente em enfermagem -Universidade Nilton Lins

INTRODUÇÃO

O período gravídico-puerperal pode ser considerado um período de risco para a saúde mental da mulher por ser um evento importante que provoca alterações sociais, hormonais e físicas. Esses tipos de experiências podem afetar o equilíbrio mental da mulher, independentemente do seu estado de saúde. É importante ressaltar que, em todo o mundo, transtornos mentais como depressão e ansiedade podem ser observados durante a gravidez e após o parto (Marques, 2016).

No Brasil, a prevalência de depressão pré-natal é de aproximadamente 20%, o que é semelhante aos países de alta renda, e considerando os problemas de algumas mulheres em idade reprodutiva que têm problemas de acesso aos serviços de saúde, o pré-natal é importante para a prevenção da depressão pós-parto e o bem-estar mental de mulheres grávidas e puérperas. Uma parte importante dos cuidados de maternidade consiste em apoiar a capacidade das mulheres grávidas para adquirirem, desenvolverem e manterem resiliência e estratégias para promover a saúde e o bem-estar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o papel da saúde mental na promoção do bem-estar da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, visando contribuir para uma abordagem mais holística e eficaz na atenção à saúde materna.

Objetivos Específicos

- Investigar os principais fatores que influenciam a saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.
- Avaliar a relação entre o estado emocional da mulher e sua saúde física durante a gravidez e o puerpério.

- Propor recomendações para aprimorar a atenção à saúde mental da mulher durante o período gestacional e pós-parto, visando melhorar os resultados maternos e neonatais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de março e abril de 2024. Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

RESULTADOS

A gravidez e o parto são eventos que ligam a vida reprodutiva de homens e mulheres e são vivenciados e reexperimentados com base em diferentes significados e práticas culturais e históricas. É um processo único que representa uma experiência única na vida de uma mulher, envolvendo a sua família e a comunidade a que pertence, originando experiências importantes para todos os envolvidos (de Oliveira, 2022).

O período da gravidez e do parto é o que apresenta mais complicações, incluindo distúrbios psicológicos. No pós-parto, a mulher passa por muitas mudanças adaptativas psicoorgânicas: retorno dos órgãos genitais ao estado anterior à gravidez, amamentação, perda de peso, mudança repentina nos níveis hormonais, o que leva a alterações emocionais (de Oliveira, 2022).

A maternidade exige o preparo mental da mulher para assumir novas tarefas que exigem mudanças significativas em suas vidas, a fim de proporcionar cuidados adequados aos seus filhos. É importante ressaltar que pensamos a maternidade como uma construção sociocultural. Hoje podemos perceber uma nova configuração que difere da ideia anterior de que diferentes sujeitos

realizam o trabalho da mãe, conferindo-lhe um novo sentido e significado (Gomes, 2023).

No período pós-parto, as mães podem sentir-se mais estressadas ao enfrentarem novas situações e mudanças. Dessa forma, os acontecimentos estressantes e emocionais da mãe contribuem para o despertar e fortalecimento do psiquismo durante o período do parto, período que se segue à gravidez e ao parto (Gomes, 2023).

O Ministério da Saúde brasileiro define que aproximadamente uma em cada quatro gestantes sofre de transtornos psiquiátricos, sendo o mais comum a depressão. Portanto, o ciclo é acompanhado de um elevado risco de desenvolvimento de distúrbios psicológicos graves que podem prejudicar gravemente a saúde da mulher, nomeadamente: ansiedade, psicose, perturbação bipolar, transtorno obsessivo compulsivo, depressão pós-parto (Barbosa, 2023).

Além disso, as doenças psiquiátricas que podem complicar a gravidez incluem: depressão, transtorno de ansiedade, transtorno bipolar, psicose, uso nocivo de álcool e/ou outras drogas (especialmente tabaco, maconha, cocaína e seus derivados – crack), transtornos alimentares e doenças autoimunes (Barbosa, 2023).

Condições não tratadas durante a gravidez e o parto também aumentam o risco de exposição ao tabaco, álcool e outras drogas, além do risco de desnutrição e dificuldades em seguir as instruções dos médicos durante o pré-natal, reduzindo até a frequência das consultas, o que está relacionado com o risco de mortalidade neonatal. Mães menos escolarizadas, que não moram com o companheiro, que não são primíparas, que fizeram aborto, usaram álcool/tabaco, sofreram algum evento estressante, têm histórico familiar de depressão e desenvolver depressão. A falta de apoio da família, parceiro ou amigos durante a gravidez aumenta o risco destes distúrbios (Silva, 2023).

Assim, a gravidez não deve ser cuidada apenas no nível fisiológico e biológico, mas a equipe de saúde deve incluir um plano de cuidados que forneça informações às gestantes/parto sobre transtornos psiquiátricos comuns que abordem diretamente a compreensão da mulher sobre sua fase reprodutiva. e o ciclo gravídico-infantil. Assim, criando práticas preventivas de promoção da saúde, ampliando as políticas públicas no nível da atenção básica, com foco na

saúde da mulher. Cuidar da saúde mental torna-se importante no seu cuidado para prevenir complicações futuras para essa mãe e bebê (Sousa, 2022).

Os serviços de saúde devem estar preparados para viver esse momento com essas mulheres por meio de diversas ações: Permitir que essas gestantes encontrem um especialista que as acompanhará durante os cuidados com a gravidez e as orientará sobre os procedimentos a seguir, para ouvir bem e garantir o sigilo e a integridade, bem como além de garantir que toda gestante tenha uma rede de apoio, como a escolha um parceiro que possa fornecer segurança e proteção (de Oliveira, 2022).

Por isso é muito importante que a equipe de especialistas em assistência ao parto esteja preparada para atender às finalidades biológicas, mas também às questões subjetivas ao longo da gravidez e do parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que todas as equipes médicas considerem as condições psicológicas relacionadas com a gravidez de cada paciente e identifiquem fatores de risco e sintomas de doença mental durante e durante a gravidez, pelo que devem haver qualificações para uma avaliação e intervenção adequadas dos componentes psicológicos, que são responsáveis pela saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

O papel da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal se torna fundamental, uma vez que pode auxiliar em seu tratamento e manejo, auxiliando não somente a saúde mental da mãe, mas qualquer complicação momentânea e futura, de modo que nem mãe, nem bebê sejam prejudicados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara. Psicologia perinatal no cuidado a mulheres internadas em situação de alto risco em leitos de saúde mental. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 1, p. e12016-e12016, 2023.

DE OLIVEIRA, Daniela Barbosa Borges; DOS SANTOS, Amanda Cabral. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 11, p. 97-108, 2022.

GOMES, Joanna de Ângelis Rozenda. O papel do pré-natal psicológico na saúde mental da gestante. 2023.

MARQUES, Luzilene de Carvalho et al. Saúde mental materna: rastreando os riscos causadores da depressão pós-parto. 2016.

SOUSA, Bianca Mikaelly; ANDRADE, Josiane. Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e48711528493-e48711528493, 2022.

STEEN, Mary; FRANCISCO, Adriana Amorim. Bem-estar e saúde mental materna. Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, p. III-IVI, 2019.

Palavras-chave: gestação; puerpério; saúde mental.